
CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas utriusque et universo. um

Cic. de Off. Lib. I.

Subscreve se a 4000 reis por semestre, salirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: jollas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

CONCEDENDO á ambição de governar toda a illiusticidade, de que pode ser susceptível, não me he possível entender como as authoridades, a quem o governo geral de uma Federação fosse commettido, poderiam ser assaltadas mesmo da tentação de se apossarem dos legitimos poderes dos estados federados. A administração policial interior de qualquer delles, não offerece a meu ver apreciaveis encantos. O Commercio, as finanças, as negociações, e a guerra, eis os poderosos incentivos que poderiam soprar em livres corações este desejo, e todas as jurisdicções concernentes a taes objectos são da competencia do Conselho Nacional. Administrar justiça aos Cidadãos, inspecção a agricultura, e outras incumbencias deste lote, e enfim tudo o que pode regular-se por leis particulares, não são objectos, de natureza tal, que suscitem a ambição daquelles a quem a authority geral he confiada. Não há pois verossimilhança de que o Conselho federal em algum tempo se delibere a usurpar poderes semelhantes aos seus, porque as tentativas de que para os exercerem houvessem de lançar mão, seriam tão trabalhosas, como absurdas, e de modo algum contribuirão para a dignidade, importancia, e esplendor do Governo Nacional. Mas suppondo por um momento, que uma louca avidéz de poder fosse suf-

ficiente para fazer nascer esta disposição não he evidente que a prudencia do povo, donde procedem os poderes do Conselho Nacional, reprimiria os progressos de tao extravagante ambição? Tera sempre mais facilidade o governo dos estados em invadir a authority da união, do que esta em engrandecer-se á custa da authority daquelles.

A prova desta proposição se deriva do maior gráo de influencia, que os estados tem geralmente sobre o povo, se elles administram com probidade e prudencia; é esta circumstancia no mesmo tempo nos da a entender, que todos os governos federaes tem um principio de fraqueza inherente a sua organização, e que não póde applicar-se grande desvello para que se lhes communique toda a força compativel com os principios da Liberdade. A superioridade de influencia, que se assegura aos governos particulares, resulta em parte da extensão da authority nacional; mas particularmente da natureza dos objectos, submettidos ao exame das administrações particulares. He um facto reconhecido que a affeição dos homens se enfraquece em proporção da distancia, ou da extensão dos objectos; pelo mesmo principio, que obriga um homem a ser mais afeiçoado a sua familia, que a sua vizinhança, e a sua vizinhança que a todos os habitantes do paiz, o povo de cada estado se-

rá mais propenso a ter mais forte afecção pelo seu governo local, que pelo governo da união; salvo se o effeito deste principio se tiver destruido por uma administração muito melho'r no ultimo. Esta disposição já tão poderosa sobre o coração humano, encontrará novos incrementos na natureza dos objectos submettidos aos governos dos estados. Os pequenos interesses de toda a especie, que de necessidade hão de pertencer á jurisdicção das administrações locais, e que por innumeraveis conductos extenderão sua influencia sobre todas as partes da sociedade não poderão ser aqui especificados um por um, sem que nos conduzissem a detalhes menos instructivos que importunos. As legislaturas tem uma importante vantagem, que por si só he sufficiente para dar um aspecto decisivo ao nosso assumpto: falo da administração diaria da justiça civil e criminal. Esta unica circumstancia he a mais universal, o mais poderoso, e o mais seguro movel da submissão e do affecto do povo. Este poder, immediato é visivel depositario da vida e da propriedade, cuja constante actividade atrahê as atenções do povo pelo beneficio, e pelo temor, que regula todos os seus interesses pessoais, e negocios particulares, cuja decisão toca de mais perto, e excita com mais poder a sensibilidade dos individuos, tende mais que alguma outra circumstancia a imprimir em todos os espiritos a affeição, a estima, e o respeito pelo governo. Este poderoso vinculo, que produzirá entre todas as partes de cada um dos estados uma adherencia quasi absoluta, sem depender das outras causas de influencia, assegurará a seus governos particulares bastante imperio, para que elles sejam sempre um contra peso sufficiente, e até mesmo rivales perigosos ao poder da união. Por outro lado as operações do governo nacional, não sendo tão immediatamente submettidas á observação do maior numero dos Cidadãos, as vantagens, que

dellas resultarem não serão conhecidas nem sentidas senão pelos homens acostumados á reflexão. Estribando-se sobre interesses mais geraes por sua natureza, alcançarão com mais difficuldade a sensibilidade do povo, e serão por consequencia menos proprios a inspirar-lhe um constante reconhecimento, e uma activa adhesão. O raciocinio a este respeito he sufficientemente apoiado do exemplo de todos os governos federativos, que conhecemos, e de todos aquelles, que tem alguma analogia com esta forma de governo. Posto que o antigo systema feudal não fosse, propriamente falando, uma confederação, elle tinha algumas similtugas com esta especie de associação. Sob a autoridade de um chefe, commandante, ou soberano commum, cujo poder se extendia sobre toda a nação, um certo numero de vassallos, ou feudatarios, subordinados a este chefe commum possuíam vastos territorios, e um numero sequito de vassallos ou servos, que occupavão e cultivavão estas terras com o foro de um juramento de fidelidade ás pessoas, de quem as recebão. O effeito natural desta situação era uma opposição continua á autoridade do soberano, e frequentes guerras entre os barões, e principaes feudatarios. O poder do chefe da nação era commummente mui fraco para manter a paz geral, ou proteger o povo contra a oppressão de seus immediatos senhores. Esta epocha da historia he com razão appellidada pelos historiadores, o tempo da anarchia feudal. Se acco'tecia que o soberano unisse a um caracter firme e guerreiro talentos superiores, elle devis adquirir uma preponderancia, e uma influencia pessoal, que momentaneamente produzia o mesmo effeito, que uma authority mais regular; mas em geral o poder dos barões triumphava sempre do príncipe; muitas vezes mesmo sacudião totalmente o jugo, e os grandes feudos se convertião em principados, ou estados independentes. Quando o monarcha pré-

valencia a seus vassallos, os seus successos felizes erão devidos principalmente á tyrania, que aquelles exercião sobre seus dependentes. Os barões, ou nobres, igualmente inimigos do soberano, e oppressores do povo, erão temidos e detestados, por um e outro, até que em fim o perigo, e o interesse commum operasse entre elles uma união, fatal ao poder da aristocracia. Se os nobres tivessem sabido manter a fidelidade e submissão entre seus vassallos e servos, por meio da clemencia, e da justiça, os debates entre elles e o soberano terminarião sempre com vantagem sua, e a authority real teria sido por toda a parte enfraquecida, ou destruida. Não he isto uma asserção simplesmente fundada em especulações, ou conjecturas. Entre as outras provas desta verdade, que se poderão citar, a Escossia nos fornece um notavel exemplo. A affeição ás antigas familias, que há muito tempo se havia introduzido neste reino, unido os nobres a todos os seus dependentes por vinculos iguaes aos do sangue, havia dado á aristocracia uma constante preponderancia sobre o poder do rei, e ella a conservou até que a incorporação com a Inglaterra subjugou este ferro, e indomavel caracter, e reduziu a Escossia aos limites da subordinação, que um systema da politica mais razoavel e mais poderoso havia já estabelecido na primeira. Em uma confederação os governos separados podem comparar-se com as baronias feudaes, com esta vantagem para os primeiros, que á vista das razões expendidas, elles possuirão mais facilmente a confiança e a benevolencia do povo, e com rão poderoso socorro estarão em estado de se opporem ás usurpações do governo nacional, e tudo irá bem, com tanto que não esteja em estado de contrariar tambem o exercicio necessario e legitimo da sua authority.

Os pontos de similtugas são a rivalidade do poder, igual nas duas formas de governo, e o exercicio de uma gran-

de porção da força publica confiada a depositarios particulares, escolhidos, em um caso por individuos, e no outro por corpos politicos. Uma relação abreviada dos acontecimentos, que tem produzido os governos federaes, dará uma nova força a estes principios, sobre maneira desconhecidos e cujo esquecimento tem sido a principal origem de nossos erros politicos, e tem dado a nossos temores uma falsa direcção.

Do Federalista.

Por Carta proximamente chegada da Villa da Caxoira tivemos toda a certeza de que no dia 24 do mez passado, em que se festeja o orago daquella Parochia teve lugar uma solemne acção de graças ao Altissimo pelos gloriosos successos, com que foi servido favorecer o Imperio do Brazil no dia memoravel 7 de Abril O Reverendo Parocho Ignacio Francisco Xavier dos Santos já de antemão havia dirigido seus convites a todas as Authoridades, para assistirem a este religioso acto, e na vespereira mandou illuminar o frontespicio da Igreja, e o da sua residencia, a que todo o povo correspondeo, illuminando tambem as suas moradias, accendendo fogueiras, e fazendo subir ao ar muito fogo artificial. No dia seguinte houve Missa Cantada, estando patente o SS. Sacramento em Laus perenne todo o dia, assistirão todas as Authoridades e mais pessoas nobres e do povo, e se celebrarão todos os de mais actos religiosos do costume, findo o que, a Tropa da Guarnição, que estava de guarda á porta da Igreja, deo tres descargas, que forão a companhadas de muito fogo do ar. A tarde se reuniu outravez o Reverendo Parocho com o seu clero para ir dar fim a esta devota função, e indo ao Templo, ali entoarão um Solemne Te Deum findo o qual e recolhido na forma do costume o Santissimo Sacramento o mesmo

Reverendo Vigário assim mesmo paramentado, como se achava, sahio fóra da Igreja acompanhado do clero, e mais pessoas circustantes, e ali com o maior entusiasmo levantou os vivas á Constituição do Imperio, a S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., ao Imperio, e Povo do Brasil, correspondendo todas as pessoas presentes, e finalizando tudo pelas descargas da Tropa, e fogo do ar. Sabemos igualmente que a Camara Municipal da mesma Villa, juntamente com o povo intenta dar tambem uma publica demonstração do seu regosijo por tão gloriosos successos, para cujo fim já se estavão fazendo grandes preparos.

Taes são os honrados sentimentos dos verdadeiros amigos da Patria; e tal a conta que o probo Cidadão, Vigário da Caxoeira mostrou, sendo o primeiro em solemnizar com seus freguezes o grande acontecimento, que salvou a Patria dos ferros, que a ameaçavão, e em render ao Ceo as devidas graças pelos altos beneficios, que no grande dia 7. de Abril ha concedido ao povo Brasileiro. Quando qualquer objecto de interesse publico he olhado por cada um dos Cidadãos como de utilidade propria, e particular, as vontades se unem, e resplandecem entre os povos a sublime virtude do Patriotismo, contra a qual nenhuma resistencia he sufficiente; eis aqui o que acabamos de ver praticado pelo Reverendo Parocho, Camara Municipal, e Habitantes da Villa da Caxoeira, que inflamados em santo zello pelo bem da Patria e de seus concidadãos, não pouparam meios de solemnizar a feliz epocha, em que se vio realizada a Liberdade, e a verdadeira Gloria do Imperio do Brasil.

ANNUNCIOS.

Vende se uma mobilia de jacarandá

de muito bom gosto para ornato de sala, chegada proxivamente do Rio de Janeiro assim como tambem comodas bincas de jantar huma cama de cazados da mesma madeira, aparelhos de meza, e de chá, chicaras ricas e do ultimo gosto francezas, cristaes vasos de flores francezes, mangas de vidro, catiças com mangas, e sem ellas, e huma redoma com huma arvore cheia de passaros, e outras muitas coizas pertencentes ao ornato de uma casa: quem quizer comprar queira comparecer nas cazas do Sr. Frazão que achará com quem tractar.

— Quem quizer comprar dous negros, de idade de 25 a 26 annos, muito saudaveis e bons remadores, e sabem do serviço de roça, quem os pertender dirija-se a rua da Graça, casa N. 125 que achará com quem tratar.

— Na rua da Graça loja N. 23, preza-se comprar dois escravos officiaes de Carpinteiro, quem os tiver, e os queira vender dirija-se a dita loja para tratar com o annunciante.

— Na rua da Praia N. 77, vende-se velias de sebo a 200 rs., 240 rs., e 360 rs., a duzia.

— Quem quizer vender um jogo de Selectas Latinas, e um Diccionario Foncica, e Syntaxe de Dantas inda que tenham algum uzo; nesta Typographia se dirá quem pertende.

— Quem quizer comprar cal branca, embarricada muito boa a 800 rs. o al, queire; dirija se ao armazem de lousaque foi do Sr. Joaquim de Souza, na rua da Praia.

— Quem quizer comprar uma escrava, de 17 a 18 annos, boa cozinheira, lavandeira, e engomadeira, livre de toda mollestia; paocure na Praça do Paraizo, ao pé do Quartel do 9 Batalhão, que achará com quem tratar.